

CARTA ABERTA



Ao Presidente da República  
Ao Presidente da Assembleia da República  
Ao Conselho da Revolução  
Ao Primeiro Ministro  
Ao Governo

NÓS, MULHERES, ACUSAMOS . . .

Isabel do Carmo, lutadora anti-fascista durante os longos anos do regime de Salazar, conheceu as tenebrosas prisões da PIDE.

Hoje, após quatro longos anos de cativo e de luta sem tréguas pela liberdade juntamente com os seus companheiros do chamado caso PRP, está disposta a deixar-se morrer lentamente para que vós, homens do Poder que os condenaram, lhes façais justiça. Justiça aque no Portugal de Abril todos temos direito. Direito a que não se condene ninguém pela sua ideologia.

À medida que as horas passam, para os presos em greve da fome a morte está mais próxima, a vida vai-se esvaindo como num conta-gotas, as células vão morrendo pouco a pouco... Mas a esperança na solidariedade humana só desaparece quando o coração pára de bater.

Há quem pergunte o porquê de se deixar morrer assim...

Quando através dos meios judiciais tudo se tentou, quando o poder tenta calar por todos os meios a sua luta, quando diariamente se sofre o mais desumano castigo que se pode impôr a um ser humano - privá-lo da sua liberdade - ou se enlouquece ou se luta até ao fim, ou se perde ou se ganha. Chegou o momento em que a Isabel do Carmo e os seus companheiros já não podem perder mais. Agora a luta destes homens e mulheres é até à vitória final!

Os presos do PRP porque amam a vida e acreditam na liberdade, dispõem-se a morrer por elas.

E vós, governantes deste país depois de Abril, pelo povo eleitos, o que fizestes da liberdade que conquistámos? Vós, que nunca passastes pelas prisões da PIDE, sabeis o que é estar encarcerado, longe do convívio da família e dos amigos? Quem sois vós, afinal? Sois homens de Abril, ou fantasmas dos algezes de Salazar?

Nós, mulheres que queremos construir um Portugal onde os nossos filhos vivam em justiça e liberdade, acusamos os governantes deste país de deixar morrer mulheres e homens, violando as normas internacionais

de justiça, o código deontológico dos médicos e o parecer da Ordem dos advogados !

Nós, mulheres democratas e anti-fascistas, que vimos, atônitas, libertar todos os carrascos de dezenas de homens e mulheres que sofreram nas prisões do Tarrafal, Caxias e Peniche, vemos agora, oito anos após o 25 de Abril, condenar anti-fascistas à morte lenta !

Nós, mulheres democratas e anti-fascistas que acreditamos na justiça, temos a certeza que a História há-de julgar quem são, neste processo, os verdadeiros criminosos !

NÓS, MULHERES, EXIGIMOS

libertação imediata dos anti-fascistas presos !

Fundação Cuidar o Futuro

